

Linha de Investigação:

Estudo da Criança com NEE

Helena Serra Fernandes

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
h.serra@esefrassinetti.pt

I. Dificuldades Específicas de Aprendizagem

I.1. Fundamentação

A intervenção pedagógica diferenciada com alunos que apresentem Dificuldades Específicas de Aprendizagem – dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia – deve iniciar-se quando a escolaridade começa; no período anterior, atende-se à prevenção. Todavia, porque a organização actual da escola e a falta de formação dos professores, neste domínio, não possibilitam a intervenção diferenciada em tempo devido, alguns alunos chegam ao 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ao ensino secundário com dificuldades psicomotoras, linguísticas, perceptivas e perceptivo-motoras, que se reflectem em maus desempenhos em leitura e escrita e em todas as situações académicas que as impliquem.

São múltiplas as competências que o acto de ler implica :

- RECONHECIMENTO e DISCRIMINAÇÃO de símbolos gráficos – GRAFEMAS;
- a sua ASSOCIAÇÃO aos correspondentes símbolos auditivos – FONEMAS;
- a ANÁLISE e SÍNTESE AUDITIVA E VISUAL dos vários elementos constitutivos da palavra, bem como da palavra como um todo;
- a constante combinação de ambas – análise e síntese;
- a COMPREENSÃO – atribuição de significado às palavras, referida a experiência anterior.

Os símbolos gráficos têm formas próprias e diversas, por vezes muito próximas entre si, com uma dada orientação espacial, distribuindo-se nas sílabas em diferentes posições relativas.

Os símbolos auditivos articulam-se e soam de forma própria e diversa, por vezes têm sons muito próximos entre si, surgem na sílaba e na palavra, segundo uma dada ordenação temporal.

Uns e outros têm de ser adequadamente identificados e associados entre si, organizados em um todo complexo, sem deixar de ser percebidos como unidades simples, como partes que compõem o todo.

A significação ou captação do sentido das palavras e frases assentam no vocabulário adquirido e nas estruturas da língua conhecidas. Nestas exigências estão implicados processos psicológicos complexos. Se o aluno iniciar o processo de aquisição da leitura sem um dado desenvolvimento neste conjunto de habilidades, revelará dificuldades na iniciação e no desenvolvimento da leitura-escrita.

Os professores através de variadas actividades e exercícios específicos, poderão desenvolver nos alunos as diferentes áreas empobrecidas que constituem a génese dos erros de leitura-escrita, ou seja, a PERCEPÇÃO E MEMÓRIA VISUAL, A PERCEPÇÃO E MEMÓRIA AUDITIVA, A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA, A LINGUAGEM COMPREENSIVA E EXPRESSIVA, O ESQUEMA CORPORAL, A LATERALIDADE E ORIENTAÇÃO ESPACIAL, A ORIENTAÇÃO TEMPORAL, A ATENÇÃO E MEMÓRIA AUDITIVA E VISUAL, A GRAFOMOTRICIDADE, ETC., que teoricamente se relacionam com distúrbios de processamento da informação simbólica, ou seja, com alterações neurológicas.

Antes da intervenção específica, importa saber efectuar a AVALIAÇÃO COMPREENSIVA do aluno, para situar as dificuldades, definir quais as suas áreas fracas ou emergentes, para que na reeducação se contemplem especificamente as áreas não desenvolvidas.

Há alunos com BAIXOS NÍVEIS DE DESEMPENHO EM LEITURA-ESCRITA relacionados com outras causas – dispedagogia, falta de tempo em tarefa, desmotivação, problemas do foro médico ou psicológico, baixa capacidade intelectual, nível inferior de estímulos culturais, ou outras. Nestes casos, as respostas a implementar, o desenvolvimento a promover, não se situam no mesmo plano da intervenção diferenciada a efectuar em casos de DIFICULDADES ESPECÍFICAS DE APRENDIZAGEM.

Daí que se justifique investigar uma amostra significativa de casos de alunos com baixa eficiência em leitura-escrita – no nível escolar do 2.º e 3.º ciclos – para procurar a possível relação dos factores contribuintes.

I.2. Objectivos

Em termos finais, visa-se reunir dados que, eventualmente, possam vir a promover a FORMAÇÃO DOS DOCENTES, de TODOS ELES SEM EXCEPÇÃO, em conteúdos teórico-práticos, sobre a temática “Dificuldades Específicas de Aprendizagem”, com vista à aprendizagem, por todos eles, do “como avaliar compreensivamente” as áreas básicas em relação à aprendizagem da leitura-escrita que se apresentam fracas ou emergentes, do “como intervir especificamente” para que o aluno atinja melhores performances e consiga um melhor progresso nas aprendizagens em geral.

Uma vez formados, os professores saberão seleccionar estratégias, actividades e materiais adequados ao melhor desenvolvimento das capacidades básicas que se apresentem em atraso, as quais, porque constituem pré-requisito das aprendizagens escolares em geral, são a causa de maus desempenhos, de insucesso e de abandono escolar. Nessa formação deverão ser abordados conteúdos teóricos com o aprofundamento conveniente, ser apresentadas estratégias de avaliação compreensiva, para serem diagnosticadas as dificuldades instrumentais dos alunos, no intuito de planear a intervenção psicopedagógica específica e própria para a reeducação de alunos com dislexia-disortografia e disgrafia e/ou discalculia.

Afirma-se que a percentagem de alunos, no ensino básico, que apresentam DIFICULDADES ESPECÍFICAS DE APRENDIZAGEM, se eleva a uma percentagem entre 10 a 15%.

FACULTADA TAL FORMAÇÃO, DE UMA FORMA EFECTIVA, E SENDO ESTENDIDA A DIVERSAS INSTITUIÇÕES FORMADORAS, OS PROFESSORES PROCURÁ-LA-ÃO E AS ESCOLAS SENTIR-SE-ÃO MELHOR PREPARADAS PARA RESOLVER O PROBLEMA DO INSUCESSO E ABANDONO ESCOLAR DE SIGNIFICATIVO NÚMERO DE ALUNOS CONSIDERADOS APTOS PARA APRENDIZAGENS NORMAIS. COM ESTA LINHA DE INVESTIGAÇÃO PRETENDE-SE ENRIQUECER O CONHECIMENTO CIENTÍFICO, NOS DOMÍNIOS TEÓRICO E PRÁTICO, DE UMA INTERVENÇÃO PROMOTORA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO.

2. Sobredotação Fundamentação

- “Sobredotação constitui a expressão de um conjunto de factores interactuantes que resultam na manifestação de um desempenho saliente.
- O ambiente educativo em que se processa o desenvolvimento das crianças e, particularmente, a escola, joga um papel decisivo na sobredotação, cabendo-lhe a responsabilidade de criar oportunidade e experiências de aprendizagem favoráveis ao desenvolvimento e expressão da sobredotação” (in Crianças e Jovens Sobredotados: Intervenção Educativa,

Ministério da Educação – Departamento do Ensino Básico, 1998).

Nas escolas portuguesas de qualquer nível de ensino, como em qualquer outro país, há alunos com capacidades superiores ou com altas habilidades. A escola poderá tornar-se um factor inibidor do aparecimento ou desenvolvimento dessas potencialidades: a falta de estímulos, de recursos, de oportunidades, o não atendimento diferenciado em função das suas necessidades individuais, constituem frequentemente as causas do não desabrochar de capacidades latentes, ou da involução de capacidades reveladas, em alguma ou algumas das seguintes áreas da actividade humana:

- capacidade intelectual geral (capacidade de raciocínio, de resolução de problemas, habilidades de análise e de síntese);
- aptidão académica específica (em alguma ou algumas das várias disciplinas académicas);
- habilidades artísticas (música, canto, teatro, dança, pintura, escultura, desenho);
- habilidades psicomotoras (actividades físicas e desportivas);
- capacidade de liderança (capacidade de relação interpessoal, de direcção de grupos, de assunção de responsabilidades);
- pensamento criativo ou produtivo (fluência e flexibilidade de ideias, produções originais).

Tornou-se lugar comum referir a tais alunos um conjunto de características pessoais que poderão situar-se entre as seguintes: percepção e memória elevadas, raciocínio rápido, habilidade para conceptualizar e abstrair, fluência de ideias, flexibilidade de pensamento, originalidade e rapidez na resolução de problemas, superior inventividade e produtividade, elevado envolvimento na tarefa, persistência, entusiasmo, grande concentração, fluência verbal, curiosidade, independência, rapidez na aprendizagem, capacidade de observação, sensibilidade e energia, auto-direcção, vulnerabilidade, motivação intrínseca. Características comuns a todos, segundo autores consagrados, são a rapidez e facilidade de aprendizagem, a contínua apetência e necessidade de aprender e um “insight” para resolver problemas de forma inusual, com velocidade e precisão.

Estas características conferem-lhes um diferente “estar em tarefa” e “estar na relação” que pode fazer desencadear, nos contextos diversificados com que se relacionam no seu quotidiano, reacções diversas, as quais, na grande maioria das vezes,

provocam efeitos negativos ao nível da relação interpessoal, da integração social, do seu desenvolvimento pessoal e social. Em virtude dessa adversidade ou hostilidade, que porventura venha a gerar-se nos vários contextos envolventes, o seu desenvolvimento pode não ser salutar.

No sentido de atender, aos aspectos significativos dessa envolvimento, no âmbito das finalidades do Centro de Investigação e Apoio Psicopedagógico desta Escola Superior de Educação, e como resposta oferecida pela sua Unidade de Atendimento, foi implementado, em 1995-96, um programa de enriquecimento denominado “Projecto Sábados Diferentes”. O objectivo primordial é favorecer o desenvolvimento pessoal e social das crianças e jovens que apresentem potenciais superiores.

Para o conseguir, tem-se vindo a fomentar o encontro e convívio entre pares, a fazer identificação, orientação e acompanhamento de casos, a dar apoio e informação à família e à escola, a efectuar a formação de docentes. As crianças com idades acima de quatro anos, organizadas por grupos de actividade, são proporcionados espaços de comunicação e expressão, de relação e convívio, nos quais desenvolvem todo um conjunto de habilidades de coordenação e controle corporal, de criação e imaginação, de expressão verbal e plástica, de comunicação e interacção social, de construção e aceitação de regras, de trabalho em grupo, de desenvolvimento da auto-estima e segurança. As actividades decorrem aos sábados de manhã, habitualmente nas instalações da Escola, com saídas para o exterior. As jovens com idades até quinze anos, organizados por grupos de interesse, são proporcionados espaços de encontro e diálogo, de crítica e reflexão, de experientiação e debate, onde desenvolvem o autoconhecimento e a compreensão do outro, o auto-controle e a aceitação de regras sociais, a capacidade de análise dos factores influentes nas relações travadas nos seus contextos habituais, a reflexão sobre as variáveis aí intervenientes, o sentido da construção pessoal e social assente em valores. Utilizamos técnicas diversas no desenvolvimento do programa. Aos pais das crianças e jovens, relacionados com o programa, são proporcionados espaços de apoio, informação, orientação e diálogo.

É neste contexto que surge a preocupação de investigar aspectos que se afirmam menos claros na literatura que versa o tema sobredotação.

2.1. Objectivos

“O ajustamento da qualidade das respostas educativas produzidas pela escola, relativamente aos alunos sobredotados, poderá contribuir para a construção de uma prática pedagógica mais centrada nas particularidades psicológicas, sociais, cognitivas, que fazem de cada criança e jovem um sujeito único, cujo direito à diferença e à valorização das suas potencialidades e competências deverá constituir a finalidade central do sistema educativo” (in Crianças e Jovens Sobredotados: Intervenção Educativa, Ministério da Educação – Departamento do Ensino Básico, 1998).

Como a formação dos professores e a capacitação das escolas para a compreensão das diferentes características e necessidades destas crianças e jovens e suas famílias ainda se processam a um ritmo quase imperceptível, são inúmeras as dificuldades que se levantam nessa relação diária criança-escola, escola-criança, escola-família, família-escola.

Importa levar à escola conhecimentos sobre os aspectos a considerar nessa envolvimento e importa motivar os docentes para o estudo da temática e para a busca de estratégias de ensino diversificadas, a utilizar em ambientes inclusivos.

Importa sobretudo levar à compreensão de que a diferenciação no ensino e educação destes alunos constitui um elemento de cidadania a respeitar sempre, e não uma concessão ou simpatia de um ou outro professor mais sensibilizado e atento.

NOS DOMÍNIOS QUE VÊM SENDO INVESTIGADOS, VÃO SURTINDO DADOS QUE NOS PERMITEM ANÁLISES CONCLUSIVAS SUSCEPTÍVEIS DE SER COLOCADAS AO SERVIÇO DA RELAÇÃO EDUCATIVA E DA ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA.

Principais Referências Bibliográficas

- FREEMAN, J.; GUENTHER, Z. (2000). *Educando os mais capazes*. S. Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Lda.
- GUENTHER, Z. (2000). *Desenvolver capacidades e talentos*. Petrópolis: Editora Vozes
- KIRK, S. A.; GALLAGHER, J. J. (1999). *A Educação da Criança Excepcional*. Lisboa: Martins Fontes.
- RITZEN, P.; DEBRAY, F. (1998). *Como despistar uma dislexia num jovem estudante*. Lisboa: Moraes Editores.